

A NOVA MESA

CARGO	PARTIDO
-------	---------

Presidente

Antônio Carlos Magalhães	(PFL-BA)
--------------------------	----------

1º Vice-presidente

Geraldo Melo	(PSDB-RN)
--------------	-----------

2º Vice-presidente

Júnia Marise	(PDT-MG)
--------------	----------

1º Secretário

Ronaldo Cunha Lima	(PMDB-PB)
--------------------	-----------

2º Secretário

Carlos Patrocínio	(PFL-TO)
-------------------	----------

3º Secretário

Flaviano Melo	(PMDB-AC)
---------------	-----------

4º Secretário

Lucídio Portella	(PPB-PI)
------------------	----------

Suplentes

Marluce Pinto	(PMDB-RR)
---------------	-----------

Emília Fernandes	(PTB-RS)
------------------	----------

Joel de Hollanda	(PFL-PE)
------------------	----------

Lúdio Coelho	(PSDB-MS)
--------------	-----------

Bloco socialista vai lutar pela limitação das MPs

MEMÉLIA MOREIRA

A primeira reivindicação do Bloco Socialista do Senado ao novo presidente da casa, Antônio Carlos Magalhães (-PFL-BA) se relaciona ao uso das Medidas Provisórias. Os 11 integrantes deste bloco, do qual participam cinco senadores do PT, três do PDT, dois do PSB e um do PPS querem regulamentar a edição destas medidas que permitem ao Executivo legislar. A reivindicação já havia sido aceita pelo candidato derrotado, Iris Rezende (PMDB-GO) e, agora, os oposicionistas devem levá-la a ACM na reabertura dos trabalhos legislativos, depois do Carnaval. "É preciso reduzir o abuso das medidas", disse o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

O presidente eleito do Senado já deu a primeira demonstração do seu tratamento às oposições. Ele "lamentou" o fato de o bloco ter se organizado para votar contra seu adversário. "É uma pena que vocês tenham formado um bloco para votar contra mim", disse Antônio Carlos Magalhães ao senador Eduardo Suplicy.

Embora a opção dos senadores socialistas tenha sido por Iris Rezende, eles esperam um tratamento respeitoso por parte do presidente da casa. "Esperamos uma relação de respeito e cordialidade com o Bloco. E esperamos também que o novo presidente do Congresso mantenha uma posição de independência e autonomia frente ao Executivo", disse Suplicy. Respeito foi tam-

bém a palavra usada pelo senador Roberto Freire (PPS-PE), integrante do bloco. "Esperamos uma relação democrática e de respeito. De nossa parte, assim será", resumiu Freire sem querer entrar em mais detalhes sobre o conhecido comportamento do novo presidente do Congresso Nacional.

Além da regulamentação das Medidas Provisórias, os socialistas querem também um tratamento equânime para todas as bancadas, sem discriminação das minorias. Nesse tratamento está incluída a votação de matérias apresentadas pelos senadores de oposição, que muitas vezes esperam mais de um ano para serem levadas a plenário. Eles reivindicam ainda reunião periódica do colégio de líderes. Esta rei-

vindicação também está sendo feita pelos partidos de esquerda da Câmara dos Deputados, onde os líderes dos pequenos partidos jamais foram consultados pelo presidente que encerra o mandato hoje, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho do senador Antônio Carlos Magalhães.

"Nós tínhamos um compromisso político com Iris Rezende, mas nossas reivindicações são justas, legítimas e o novo presidente deve respeitá-las", disse o senador Ademir Andrade (-PSB-PA), um dos criadores do bloco e que também já enfrentou o difícil temperamento de Antônio Carlos Magalhães. Ademir acredita que há condições das propostas oposicionistas serem atendidas.